AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO SÉCULO XXI NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

SONIA MONTOIA DA SILVA

RESUMO

A Educação Infantil apresenta diferentes necessidades e especificações de modo geral o que nos leva a refletir a cerca desse tema tão importante para o contexto educacional. Assim essa pesquisa tem a intenção de voltar o olhar para essa tão importante fase educacional responsável pelo desenvolvimento e acesso as demais fases de aprendizagem. Foi utilizado como base de pesquisa autores que abordam o tema de forma competente e dedicados à educação com reflexos na sociedade, como, Gadoti, Varejão Filha, Fáveri, Freire. Assim o objetivo dessa pesquisa é entender e os desafios das práticas docente na educação infantil e apontar os desafios do professor frente das mudanças enfrentadas pela escola, bem como os desafios profissionais do século XXI. A pesquisa foi desenvolvida por meio de pesquisas bibliográficas baseadas na literatura citada acima e que trazem importantes aspectos para a educação no século XXI. Os resultados obtidos por meio da pesquisa mostram que as frequentes discussões promovem resistência por parte dos professores em buscar qualificação e aprimoramento profissional para sua atuação na escola, especialmente quando se trata do ensino básico. Alguns dados mostraram também, que além da capacitação o professor precisa se apropriar de conceitos tecnológicos atuais que passaram a fazer parte da realidade escolar atual.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Práticas Pedagógicas; Desenvolvimento tecnológico.

INTRODUÇÃO

A educação no século XXI mostra-se um desafio, impondo ao educador diferentes habilidades necessárias ao exercício da função docente na atualidade, no ambiente diversificado que é a escola atual, lugar onde as informações propagam-se de forma acelerada, faz-se necessário buscar novas metodologias capazes de facilitar e potencializar os resultados obtidos em sala de aula.

A tecnologia em sala de aula tem como objetivo auxiliar em conjunto com os métodos de ensino tradicionais a forma de dar aula e aprimorar as práticas já utilizadas. A tecnologia oferece diversas oportunidades e novas experiências em relação a conectividade e acesso à informação de forma quase que em tempo real.

Hoje, algumas escolas já utilizam ferramentas como os aplicativos, por meio dos quais os responsáveis podem acompanhar os diferentes aspectos da vida escolar dos estudantes, e os professores podem monitorar, entre outras funções os estudantes através de diferentes propostas de atividades, lançamento de notas e frequência, outras formas de avaliação, bem como acompanhar o desempenho individual dos estudantes, o que permite uma maior flexibilidade para o replanejamento das ações educacionais.

Por meio do acesso a esses dados, as famílias e os educadores têm a oportunidade de contribuir para a elaboração de planos de recuperação paralela ao longo do ano letivo e pontualmente quando necessário. Entretanto, o cenário educacional atual dentro dessa perspectiva e abordagem tecnológica ainda tem muito a alcançar.

Assim pode-se afirmar que poucas escolas possuem acesso as tecnologias e, as que possuem espaço e equipamentos permitem aos estudantes acesso somente nas aulas que acontecem, uma ou duas vezes na semana, limitando o contato do aluno a estas importantes formas de aprendizagem, essa realidade mostra que a tecnologia na escola muitas vezes tem apenas valor político, em determinada gestão o acesso é promovido, na troca de governo o acesso sofre desmonte e assim sucessivamente.

As utilizações de metodologias ativas atuam como agente gerador de desenvolvimento educacional no processo ensino e aprendizagem e, promovem, novas práticas pedagógicas dando formas e remodelando a educação. Para Moita,

> O que vem se afirmando na literatura e na experiência até aqui construída é que no cenário escolar integrados com vivências em multimídia estas geram: a dinamização e ampliação das habilidades cognitivas devido à riqueza de objetos e sujeitos com os quais permitem interagir, a possibilidade de extensão da memória e de atuação de uma rede; ocorre a democratização dos espaços e ferramentas, pois estas facilitam o compartilhamento de saberes, a vivência colaborativa, a autoria, coautoria, edição e publicação de informações, mensagens, obras e produções culturais tanto dos docentes como dos discentes (Moita, p.22, 2011).

Ouve-se muito falar sobre os mais diversos contextos de organizações das instituições sobre a importância do foco em direção à tecnologia aplicável à sala de aula, entretanto, é importante ressaltar a relevância do preparo não somente do educador, mas também de todos os envolvidos no processo educacional.

Na atualidade Tecnologia é a palavra de ordem na sociedade e, não poderia ser diferente no contexto educacional. Ao pen-

samos em tecnologia, logo imaginamos, métodos inovadores a serem implementados em sala de aula como atividades que envolva aparelhos eletrônicos, blogs, leituras online, gamificação e isso já é uma realidade e é importante ter em mente que o professor precisa ser capacitado e ter a criatividade estimulada para utilizar estes métodos em sala de aula e proporcionar o trabalho coletivo, não se pode deixar de citar também que o acesso a materiais para o desenvolvimento de atividades é essencial. Para Kenski (2012, p. 24), tecnologia é o conjunto de:

[...] conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, chamamos de "tecnologia". Para construir qualquer equipamento - uma caneta esferográfica ou um computador -, os homens precisam pesquisar, planejar e criar o produto, o serviço, o processo. Ao conjunto de tudo isso, chamamos de tecnologias.

Uma educação de qualidade tem como base a autonomia e a independência da criação desenvolvida pelo estudante e direcionada pelo educador, diferente do ensino tradicional onde o foco é centrado na figura do professor, na exposição conteudista e avaliações engessadas.

OS DESAFIOS QUE ENVOLVEM AS PRÁTICA PEDAGÓGICAS.

As ferramentas que envolvem as práticas pedagógicas atuais são bem diferentes das práticas escolares do século XX, onde o educador era o centro do processo e detentor dos saberes, o professor.

Hoje no processo de ensino e aprendizagem, o aluno é o centro do processo e protagonista de sua aprendizagem e o professor é um importante mediador do processo de aprendizagem, onde os conhecimentos prévios dos alunos são de total importância em sala de aula e todo aprendizado parte desse conceito.

Paulo Freire (2015) esclarece que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (p. 24), assim, percebe-se a necessidade de o professor estimular e envolver o aluno nas atividades pedagógicas em sala de aula, local em que o conhecimento e as experiências prévias dos estudantes enriquecem a experiência de aprendizagem.

Para Fáveri (2011, p. 57), uma educação mecânica em que a transmissão pura e simples do conhecimento engessa e aliena os atores sociais, a saber, o aluno. "O professor exerce apenas a função de servidor que se apropria das verdades já produzidas para transmiti-las ao educando, dando origem à relação entre o sujeito que saber o servidor com o outro que não sabe".

Esta perspectiva escolar é tida como desinteressante para o aluno e para a sociedade como um todo, essas ações tendem produz em desde o início da trajetória escolar, um sujeito passivo que não questiona e, consequentemente não desenvolverá a cidadania de modo efetivo e consciente, essa formação deficiente o deixará a margem de suas responsabilidades e, por tanto alienado e dominado, é o que afirma Paulo Freire.

Gadoti (2010), aponta que, a aprendizagem e o saber do aluno devem estar relacionados com as experiências vivenciadas por ele. O autor afirma que,

O professor precisa reordenar esse saber e o seu próprio, elucidando-o, tornando-o coerente. É a partir dessa tarefa diretiva que ele e o aluno, juntos, ganham consciência da qualidade de seu conhecimento e de como ele é produzido. Ele tem um papel diretivo. É apenas dessa forma que eles podem romper com o velho e construir o novo (p. 165).

Assim, nota-se que as mudanças na maneira do fazer na profissão docente ultrapassam as portas da sala de aula, apenas tornando-se possível por meio do desprendimento de cada um dos agentes envolvidos, ou seja, professor e aluno.

Pode se afirmar então que a prática pedagógica vai depender da intenção pela transformação e reorganização do saber, em busca de melhorias e ampliação dos saberes que certamente farão a diferença no processo ensino aprendizagem e na formação do estudante.

Como contribui Gadoti (2010, p. 87), "O educador tem de se educar com cada educando. Isto não exime, porém, da sua função essencial de coordenar e dirigir a aprendizagem do educando". Ainda para Moita (2011, p. 26) confirma que os processos que acompanham educadores e estudantes precisam trilhar juntos o caminho em rumo a construção de saberes, de forma a aproximar a cultura de aprendizagem e desenvolvê-la de forma proativa.

Estar sempre em busca de novas informações capacitação é o que morre a carreira do educador, a final lidar com educação requer constate atualização, pois a vida está sempre em movimento, estar em busca de novas formas de atuar e novas técnicas que potencializam os resultados no processo aprendizagem, estão entre os grandes desafios do professor no ambiente escolar na atualidade.

Paulo Freire (2015, p. 24) diz que, para que o processo ensino- aprendizagem não se torne "blá,blá, blá", o processo de aprendizagem deve ser constante, isto é, deve fazer parte da vida do professor continuamente. De acordo com o autor, "(...) quem forma se forma e se re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado" (p. 25).

O autor afirma que:

Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexiste validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz (p. 26).

Quando o professor, agente de transformação na sociedade, se dispõe a aprender e se desenvolver de forma a atualizar-se, a fim de buscar novos caminhos, maneiras de ensinar, ele está de acordo com o que aponta Freire (2015).

Porém, esse caminho apesar de construtivo aponta outro importante desafio presente na escola, ao qual a profissão docente vem sofrendo com o passar, do tempo trata-se de uma crescente desvalorização por parte tanto das famílias, quanto dos estudantes e governantes que não proporcionam ao educador o reconhecimento a ele devido pela tão importante função que exerce na sociedade.

Nota-se que a relação professor, escola, sociedade está cada vez mais se desgastando, tendo em vista essa crescente desvalorização da profissão docente onde o professor é pouco valorizado e o processo de ensino aprendizagem vem perdendo seu espaço como importante para o futuro do cidadão, especialmente quando se trata do público que frequenta a escola pública, como destaca Varejão Filha:

A questão da valorização da profissão docente consiste em um elemento fulcral, para facultarmos a efetivação de uma educação de qualidade. Com isso, o docente dever exercer uma prática calcada no comprometimento e no tal deve ser compreendido, dever estar engajado politicamente, tendo uma postura consciente e crítica. Ora, a profissão docente não deve ser uma atividade exercida como mero recurso de complementação de renda. Mas deve ter comprometimento com as diversas questões, que revestem a profissão docente. (Varejão Filha, 2015)

Os desafios aqui apontados não são uma novidade na sociedade, pelo contrário, é um assunto que deve estar constantemente em pauta, pois só assim será possível reestabelecer o devido respeito á escola aos alunos e professores e só assim teremos uma sociedade consciente de seus direitos e deveres.

NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Infância por natureza traz em si a curiosidade, assim a criança está sempre aberta a conhecer o novo e se apropriar dos conhecimentos. A curiosidade das crianças desperta a vontade de conhecer e experimentar, essas ações exercitam cérebro e o prepara para absorver novas aprendizagens.

Existem diferentes formas de estimular a curiosidade das crianças, e as ferramentas digitais utilizadas de forma assertiva e do modo indicado a cada faixa etária podem auxiliar esse processo. Essas ferramentas podem estimular a curiosidade e aumenta a vontade de aprender nas crianças, ressalta-se por tanto a importância do preparo dos educadores a fim de orientar o bom uso da tecnologia como ferramenta educacional.

Um aspecto negativo presente na escola é a resistência em fazer uso da tecnologia, ao agir dessa forma" nega" parte da vida do aluno, pois se sabe que as crianças antes mesmo de desenvolver a leitura e a escrita já manuseiam diversos aparelhos eletrônicos. O uso da tecnologia e sua presença no cotidiano das crianças é um fato incontestável. Santos e Auler apontam que:

Entendemos que uma educação que se pretenda crítica e transformadora da sociedade não pode continuar refém do discurso do "bom/mau" uso, transformado em senso comum, um senso comum sustentado num discurso que somente se mantém se forem ignorados os valores internalizados nos produtos científico- tecnológicos, sendo os mesmos concebidos como meios, como instrumentos neutros que podem ser colocados a serviço de qualquer forma de organização social. Não podemos mais, numa perspectiva educacional crítica e transformadora, continuar silenciando, sem sinalizar novos horizontes, sobre valores assimilados e omitidos no processo científico-tecnológico atual (Santos; Auler, 2019).

E neste contexto, trazer a tecnologia como aliada ao processo ensino- aprendizagem, o incentivo a esta ferramenta, é possível utilizá-la desde a educação infantil, tendo em vista que é nessa fase a criança está em que a criança está apta a absorver com facilidade novos conteúdos.

Não se pode deixar de ressaltar que na fase da educação infantil as crianças são extremamente curiosas e utilizar em sala de aula diferentes materiais, que não apenas livro e quadro, tende a despertar a vontade de se envolver na atividade proposta com mais efetividade, o que promove a aprendizagem. Sobre isso Barbosa; Bazzo (2013) afirma que,

Evidenciar como os contextos social, cultural e ambiental, nos quais se situam a ciência e a tecnologia, influencia a condução e o conteúdo das mesmas; como ciência e tecnologia, por sua vez, influenciam aqueles contextos e, finalmente, como ciência e tecnologia têm efeitos recíprocos e suas inter-relações variam de época para época e de lugar para lugar [...] (p. 154).

Assim, o professor passa a exercer a função de mediador, e não mais o exclusivo detentor do conhecimento, e por isso precisa

estar “atualizado” em relação às novas tecnologias que surgem e se transformam a todo o momento.

Para Demo (1998) “um bom educador deve interferir no processo educativo de forma inovadora, desenvolvendo a competência do saber pensar, sempre buscando novas formas de aprender”. A tecnologia como uma nova abordagem pedagógica necessita ser intencional e principalmente planejada. O autor ainda pontua que” o papel do professor neste desafio da introdução do uso da Tecnologia da Informação e Comunicação no ambiente escolar”

O desafio será, pois, introduzir em plataformas virtuais dinâmicas autênticas de aprendizagem e formação, algo que depende, acima de tudo, da qualidade docente. As TICs não colocam em risco o professor, a não ser o instrucionista. Ao contrário, exigem tanto mais a presença maiêutica, razão pela qual a discussão tem valorizado muito noções pedagógicas socráticas (maiêutica, coach) e freirianas (autonomia/autoria) (Warlick, 2007. Sunstein, 2006). Ao final, a melhor tecnologia na escola é o professor, insubstituível, pois, de fato, a muitos educadores incomoda a pretensão por vezes lançada em ambientes tecnológicos de varrer a didática docente e com ela a própria escola, como se as novas tecnologias resolvessem tudo sozinhas. A escola mantém, de todos os modos, um trunfo fundamental: toda proposta de inclusão digital é tanto mais efetiva e duradoura quanto mais for realizada na escola, em especial através da alfabetização. E isto implica incluir, inicialmente, o professor. Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição socrática.

Nesse sentido, a escola precisa oferecer ao educador a capacitação necessária, não apenas delegar e ele essa responsabilidade, quando faz uso da tecnologia como ferramenta educacional o aprendizado se torna mais atraente, tornando-as disciplinas mais atrativas e estimulando o processo ensino e aprendizagem.

A vivência tecnológica proporciona ao aluno um envolvimento ativo, em que ele tem a oportunidade de utilizar tal ferramenta de forma efetiva e prática, e assim desenvolver e assimilar os conteúdos transmitidos.

A utilização das novas tecnologias em sala de aula é tão relevante que deveria estar prevista como metodologia e incorporada ao PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, já que se trata de uma ação intencional e previamente planejada. É bastante interessante e recomendável que a execução de atividades que envolvam recursos digitais tenha seus resultados reportados a fim de expor aos colegas os objetivos alcançados e as mudanças necessárias.

Isto torna sua utilização uma forma positiva, segura, responsável e inclusiva, tendo em vista que parte das crianças ainda não possuem acesso as tecnologias, lembrando sempre que o uso das tecnologias não tem a intenção de substituir os métodos atuais e sim complementar as práticas educacionais. As vivencias como ler livros físicos, a brincadeiras tradicionais, os espores, entre outras interações sociais permanecem importante para o desenvolvimento das crianças. Para Sancho:

É por meio dessa interação que os indivíduos desenvolvem as suas estruturas cognitivas superiores e, ao mesmo tempo, intervêm sobre o meio. A interação ocorre dentro da estrutura dos sistemas de atividade que estão mediados social e instrumentalmente. Esta mediação incide na conformação das funções psicológicas superiores dos seres humanos, ao mesmo tempo em que intervêm no seu meio ambiente. Essas funções têm uma natureza instrumental pelo caráter mediado dos estímulos que as geram; cultural pela estrutura social das atividades e pelo caráter dos instrumentos/meios que intervêm, e histórica porque tanto os instrumentos como os e sistemas de atividade nos quais se integram são fruto do decorrer da história social da humanidade mais ou menos internalizada por cada indivíduo (Sanch, p. 84. 1998).

O uso da tecnologia na educação infantil utiliza a curiosidade própria da infância e estimula a imaginação. E assim, Machado diz que a dialética de usar ou não as tecnologias como ferramenta pedagógica no processo ensino aprendizagem.

Não se trata de discutir o uso ou não uso das tecnologias – o que, além de um contrassenso do ponto de vista da racionalidade técnica e da perspectiva histórica, seria estéril, uma vez que elas estão por toda a parte e sua presença somente tende a aumentar. Trata-se de buscar um mínimo de consciência sobre seu uso, que possibilite à escola o exercício das funções primordiais, sem o insólito expediente de deixar-se pautar pelo que as tecnologias permitem ou não realizar (Machado, p.100. 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitos os desafios que permeiam a função docente no século XXI, mas sem dúvida a utilização e incorporação da tecnologia as suas práticas diárias é a mais desafiadora delas. Esta pesquisa proporcionou a reflexão sobre a utilização da tecnologia como ferramenta pedagógica no processo ensino aprendizagem com foco na Educação Infantil.

Observou-se que a tecnologia não tem a pretensão de substituir as práticas já utiliza-

das, mas sim agregar valor às aprendizagens e na construção de uma educação moderna e criativa.

Portanto é possível afirmar que o uso das diferentes tecnologias tende a potencializar o processo ensino e aprendizagem estimulando a imaginação e o potencial criativo, características essas tão presentes na infância.

Esta pesquisa apontou que a formação contante do corpo docente é necessária, e deve ser proporcionada pela escola ou redes de ensino. As tecnologias se transformam a todo o instante sempre oferecendo novas possibilidades.

Assim a profissão professor é mais que uma função, trata-se de uma vocação profissional. É indispensável a união das partes envolvidas, ou seja, toda a comunidade escolar para que o processo ocorra com qualidade

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. C. A.; BAZZO, W. A. O uso de documentários para o debate ciência-tecnologia-sociedade (CTS) em sala de aula.Ensaio:pesquisa em educação em ciências, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 149-161, 2013.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. São Paulo. Cortez: autores associados, 1998.

FÁVERI, J. E. Filosofia da Educação: o ensino da filosofia na perspectiva freireana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 50ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GADOTI, M. Pedagogia da práxis. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação. 8ª edCampinas: Papirus, 2012. p 15-25.

MACHADO, N. J. Conhecimento e valor. Coleção Educação em pauta: teoria e tendências. São Paulo: Moderna, 2004.

SANCHO, J. M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Rosemar Ayres dos; AULER, Décio. Práticas educativas CTS: busca de uma participação social para além da avaliação de impactos da Ciência- ecnologia na Sociedade. Ciênc. educ.

(Bauru)vol.25no.2BauruApr./June2019 EpubJuly01, 2019.

VAREJÃO FILHA, M.C.C. Prática pedagógica docente promotora de igualdade racial.– Recife: O Autor, 2015.

MOITA, Ana Beatriz Gomes Carvalho. Tecnologias digitais na educação. Campina Grande. Eduepb; 2011.

DEMO, Pedro. TICs e Educação. Disponível em:

https://pedrodemo.blogspot.com/2008/08/tics-e-educacao.html. Acesso em 10 de jun. de 2023.